

AVE MARIA





**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E AGRADECEM
GRAÇAS RECEBIDAS:**

SÃO PAULO — D. Celenciana Mayer, a Frel Galvão, Santa Teresinha e Imaculada Conceição.

SANTOS — Sr. Daniel Ribeiro, a Nossa Senhora, pelo novena das "Três Ave Marias".

BELO HORIZONTE — Sr. Antar Gomes Pereira de Moraes, a Nossa Senhora e São Sebastião.

ITAPIRA — D. Ana Isabel da Rocha Salgado, a Frel Galvão. — D. Orlinda V. Rocha, ao Sagrado Coração de Jesus, ao Imaculado Coração de Maria e a Nossa Senhora, pela novena das "Três Ave Marias".

ARARAQUARA — D. Serena Luppi Rossi, aos Santos de sua devoção.

PIRACICABA — Uma Filha de Maria, a Nossa Senhora, pela novena das "Três Ave Marias".

SANT'ANA DO LIVRAMENTO — Uma devota do Imaculado Coração de Maria, ao Beato Claret, a Santa Rita de Cássia e pela novena das almas do purgatório.

PIBEIRÃO DOS ÍNDIOS — D. Etelvina Godoy Santos, ao Imaculado Coração de Maria.

ESPIRITO SANTO DO PINHAL — D. Maria Reino, a São Lázaro.

LEOPOLDINA — Um devoto, a São Benedito.

JOSÉ PAULINO — D. Maria Cadamuro, a favor das almas. — Sr. José Furlan, a favor de Rosa. — D. Verônica Furlan, ao Sagrado Coração de Jesus. — D. Ermínia Furlan, a Santo Antônio. — D. Luiza Peresindí, a favor de Sílvia. — D. Lídia Vedovelo, a Nossa Senhora da Paz. — Sr. José Vedovelo, a favor de Madalena.

BOITUVA — D. Alexandrina Verselino, a Nossa Senhora, pela novena das "Três Ave Marias". — D. Maria Isabel Arruda, a Nossa Senhora, pela novena das "Três Ave Marias".

CERQUILHO — D. Catarina Galoto. — D. Otilia Bonaventí, ao Sagrado Coração de Jesus.

FAZENDA DA BÔA ESPERANÇA — Sr. José Gonçalno, a São Sebastião, em favor de Pedro Lunerdom.

LARANJAL — DD. Maria Baldini e Marinha Baldini, a Santo Antônio. — D. Arlinda Siqueira, a favor de Isabel C. Cardoso. — D. Isaura Aires Camargo, a Nossa Senhora Aparecida e em favor das almas.

BEBEDOURO — D. Yonne Vasconcelos de Toledo, a São Judas Tadeu e a Nossa Senhora do Rosário. — D. Zulmira Deleuse, a Nossa Senhora Aparecida, ao Sagrado Coração de Jesus e a Nossa Senhora, pela novena das "Três Ave Marias". — D. Joaquina Gomes Janote, a favor de José Gomes Matos, de Maria Gomes Matos, de Tereza Janote e de João Janote; agradece, também, à Imaculada Conceição, a São José e ao Sagrado Coração de Jesus.

AMERICANA — D. Amália Facom, às almas e a Santo Antônio, a favor de Francisco Facom.

NATIVIDADE DE CARANGOLA — D. Maria Vieira Araujo, ao Coração Eucarístico de Jesus, e a favor de Eduardo de Souza Vieira e Francisco de Oliveira Araujo.

SÃO JOÃO DE NEPOMUCENO — D. Maria das Dôres Santiago Zaqueu, a Nossa Senhora Aparecida.

LIMEIRA — D. Nércia de Matos, a Nossa Senhora de Fátima.

LARANJAL — D. Gertrudes de Almeida, a favor das almas. — D. Natalina Perono Gianoti, a São Lázaro. — D. Antonieta B. Gianoti, a favor das almas.

OLIVEIRA — Sr. Pompílio José da Silveira Primo, a São Judas Tadeu e mais Santos de sua devoção.

SÃO SEBASTIÃO DO RIO PRETO — Sr. João Raimundo Quintão, a favor das almas; agradece a Nossa Senhora Aparecida.

LIVRAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL — D. Otacília Sabôia, a São Judas Tadeu.

★

Um alfalate entra, furioso, em casa de um freguês que lhe devia já uma conta grande e exclama:

— Se o senhor não me paga o seu débito até o fim do mês, tomarei as minhas medidas!

— Oh! Pois não, meu bom amigo... Justamente agora preciso de um terno para o verão!

PRATOS QUE AGRADAM A TODOS

Sopas, pudins e demais pratos ficam mais nutritivos e saborosos si preparados com MAIZENA DURYEA. Peça, **gratis**, um exemplar do "Meu Livro de Receitas" e prepare pratos deliciosos.



À MAIZENA BRASIL S. A. CAIXA POSTAL, F - S. PAULO 32 36

Peço enviar-me, **gratis**, o "Meu Livro de Receitas"

Nome

Rua

Cidade Estado

MAIZENA DURYEA

AVE

REVISTA SEMANAL

MARIA

CATOLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Perpétua 150\$000
 Ano 10\$000
 Número avulso . . . \$500
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615
 OFICINAS: Rua Martim
 Francisco, 646-656

Os que rasgam a túnica de Jesús

Oração e zelo pela conversão dos herejes

NO furor e nos abalos da terrível perseguição de Diocleciano contra os antigos cristãos, continuada no Egito pelo sucessor Maximino Daia, preparava-se para o martírio, e já posto a ferros no cárcere, o metropolitano S. Pedro de Alexandria, quando na prolongada oração da noite lhe aparece um formoso menino de doze anos com a alva túnica, rasgada toda por diante e querendo ajuntar os bordos da ruptura.

— Quem foi o ímpio que vos rasgou a bela túnica?

— Foi Ario, o hereje, o scismático que a rasgou. Ele, fingindo penitência, vem pedir-te que o admitas na comunhão dos fiéis; mas guarda-te de recebê-lo e manda da minha parte aos teus próximos sucessores que tampouco o recebam.

Tal foi a ordem perentória de Jesús Cristo contra o falso penitente que fingindo conversão do scisma meleciano, queria ocupar a Sé patriarcal de Alexandria para melhor propagar a sua heresia, aquela heresia que tomou dele o nome de arianismo e que habilmente propagada pelo heresiarca, obteve a proteção de alguns imperadores, e por êstes a opressão dos católicos em muitas províncias do império, assim como as perseguições efetuadas durante vários séculos contra os fiéis da Igreja pelos bárbaros invasores que tinham

abraçado essa seita quasi racionalista, pois negava a divindade de Jesús Cristo.

A unidade da Igreja foi postulada por Jesús ao seu Eterno Pai, como nos refere S. João no sermão da Ceia: “Não sómente rogo por êles (os Apóstolos) mas também por aqueles que pela palavra deles hão de crêr em mim: para que todos sejam uma mesma coisa, como tu, Pai, em mim, e eu em ti, afim de que os mesmos sejam em nós uma só coisa, para que creia o mundo que tu me enviaste”.

Ora, essa união com Jesús Cristo não pode subsistir sem ter a mesma fé, como disse Jesús aos Apóstolos na hora da sua despedida, e quando os enviou a prégar a sua palavra por todo o mundo; essa fé prégada pelos Apóstolos a todo o mundo pela comissão que lhes deu o mesmo Jesús para que a ensinassem a toda criatura, a todas as gentes, como refere o Evangelho; e essa fé, para ser verdadeira, havia de ser única sem mútua contradição, como é cada uma das verdadedes sôbre o mesmo assunto, sendo, pois, a mesma em todos os tempos e em todas as regiões.

Por isso os Apóstolos sem nunca se contradizer prégarão todos ao mundo a mesma fé; e assim não vemos divergência nem contradição nos escritos e prégações que deles nos restam nos Atos dos Apóstolo-

los, nas suas múltiplas Cartas e no livro do Apocalipse.

Pois da mesma forma os sucessores dos Apóstolos, dos enviados de Jesús, os ministros da divina palavra haviam de ensinar sempre a mesma fé e religião, se bem a garantia só está no conjunto, ou nos Concílios gerais legítimos ou em particular na palavra dos sucessores de S. Pedro.

Por essa causa os prégadores da heresia que divergem dos ensinamentos da Igreja rasgam a túnica de Jesús, única e uniforme na sua tecitura, e devem ser excluídos, ou já eles mesmos se excluem da Santa Igreja, não podendo, pois, como pretendia Ario, o primeiro dos grandes heresiarcas, ocupar o posto de Mestres e Doutores ante os fiéis de Cristo.

Sempre se ha de ter presente que a verdade é uma só; e o Espírito Santo que assiste a Igreja e sugere aos seus Mestres, segundo a promessa de Jesús, o que eles lhe não de ensinar; o Espírito Santo, dizemos, sendo Deus, não se pode contradizer, sugerindo como palavra de Deus coisas contraditórias, como fazem os herejes, cujas seitas se contradizem entre si e contradizem à Igreja, chegando, por exemplo, a dizer o primeiro dos protestantes, Lutero, que a poligamia não está proibida na Sagrada Escritura, e permitindo-a aos príncipes da Alemanha, mas envergonhando-se ao mesmo tempo da sua queda doutrinal, pedia aos seus cúmplices, os outros sectários do protesto, que não publicassem tão vergonhosa licença.

As negações dos herejes tem chegado ao cúmulo; negando até muitos dos seus teólogos a inspiração divina da Sagrada Escritura, sendo que a revolta dos fundadores do protesto herético tomou pretexto da interpretação dos livros sagrados, embora compreendidos por eles no sentido que mais lhes agradasse e querendo que o Espírito Santo afirmasse tudo quanto quizessem. Esta liberdade, porém, já não lhes basta: estorva-lhes a palavra de Deus, porque a crença divina estorva ao seu orgulho racionalista.

Por isso e para que o mundo cristão e todos aqueles que da gentildade se converterem a Cristo cheguem ao conhecimento da verdade revelada sem os fermentos da heresia, os católicos não de orar frequentemente para que os transviados voltem à unidade da fé e à obediência da Igreja católica, única que conserva o penhor da assistência prometida aos Apóstolos

por Jesús Cristo, e que os muitos missionários, atalaias da fé nos países dos herejes, sejam bem sucedidos na conversão de tantos milhões de cristãos batizados, mas seduzidos nas trevas da heresia pelos falsos mestres e perversos propagadores.

Felizmente são muitos os milhares de herejes que cada ano se convertem à religião católica, convencidos como se acham da falsidade presunçosa dos ministros da heresia; mas ha muitos milhões de iludidos pelos quais as orações dos fiéis católicos não de pedir a Deus a sincera conversão, merecendo com isto os prêmios da caridade.

P. Luis Salamero, C. M. F.



Bons serviços

Estava eu, ha anos, de visita em casa dum distinto inglês, o Sr. Lloyd Davies, gerente da Casa Wilson, Sons & Comp. L.^a.

A criada limpava uns cristais, mas fazia-o bastante mal; a senhora aproximou-se e tomando-lhe o pano que manejava, disse estas palavras, suavemente, com encantadora doçura:

— Assim, não, pequena! Os cristais limpam-se deste modo.

E ensinou-lhe como devia realizar aquela tarefa.

Não tenho que ocultar o nome de Mrs. Davies, admirável e exemplar mulher; pois este fato mostra a sua inteligência e o seu coração.

Recordo a miudo esta breve cena, quando ouço algumas amigas que se queixam de que os serviços não se conservam; e não se conservam, porque não sabem tratá-los. As vozes ásperas e destemperadas só servem para tirar, a quem serve, a boa vontade e até a compreensão dos nossos desejos.

Na realidade, a senhora que estou recordando falava com sabedoria, pois a criaturinha que limpava os cristais, a-pesar da sua idade já ser de mulher, talvez, pelo entendimento, estivesse ainda na infância. Seja como fôr, tratava-a com carinho, o que é uma obrigação, pois quem nos serve merece, além da paga, consideração e reconhecimento.

É um conselho que ninguém deve esquecer aquele que diz: "Considera os teus serviços, como se fossem amigos infelizes".

Quem não entende assim, ou não o sabe, ou o esquece, naturalmente sofrerá as consequências da sua ignorância ou do seu caráter. E não terá nunca bom pessoal em casa.

Para tudo na vida é preciso inteligência e bondade — para mandar muito mais ainda do que para outros misteres.

(Da revista argentina "Para ti".)



Lições Evangelicas

Domingo da Setuagésima

PARÁBOLA DOS OPERÁRIOS DA VINHA

Naquele tempo disse Jesus aos seus discípulos: O reino do céu é semelhante a um pai de família que saiu a contratar operários para a sua vinha. E saindo à praça pública a diferentes horas do dia, vendo muitos que estavam ociosos, mandou-os para a sua vinha. De tarde deu a cada um o seu salário. E os que vieram às primeiras horas do dia, murmuravam por haverem recebido o mesmo que os outros. E o Senhor lhes respondeu: "Amigo, não te faço injúria alguma; acaso não combinamos este ordenado? Toma, portanto, o que é teu; pois quero dar a estes últimos o mesmo que a ti. Assim, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos".

★

Para melhor compreendermos o significado desta parábola, deve-se ter em conta o costume de então, (costume existente até ha pouco em Roma, onde os operários se reúnem na Piazza Montanara) segundo o qual os operários ficavam em alguma parte esperando que alguém os contratasse, e para lá se dirigiam com os instrumentos e outras coisas necessárias para a vida. À tarde, reunidos os instrumentos de trabalho, iam à casa do patrão buscar o ordenado daquele dia.

Deram aso a esta parábola aquelas palavras de Pedro: "Eis que abandonamos tudo e Te seguimos; que haverá para nós?" E Jesus respondeu-lhe: "Vós que por meu amor deixastes tudo, sereis os juizes do mundo, receberéis o cêntuplo e depois a vida eterna. Muitos primeiros serão os últimos e muitos últimos serão os primeiros".

Se a considerarmos superficialmente, veremos a igualdade de todos no prêmio, ressaltando a benignidade do Senhor para com os últimos; o sentido óbvio será: a todos está aberta a porta do reino dos céus. Este prêmio, porém, corresponde não tanto ao tempo de trabalho quanto ao mesmo trabalho, ao empenho com que o operário trabalha. Por isso, não devemos olhar para o tempo em que fomos chamados, mas à fidelidade com que correspondemos ao chamamento divino e às inspirações da graça, trabalhando com afan na grande obra da nossa santificação, aperfeiçoando o elevado edificio da nossa vida espiritual. E assim aquelas palavras de Jesus: "Muitos são chamados e poucos escolhidos" não se referem ao número dos eleitos, mas o sentido é o seguinte: muitos são chamados por uma graça comum à perfeição, à qual nem sempre correspondem, mas poucos são os escolhidos por uma graça especial do Senhor à qual correspondem com fidelidade.

Se considerarmos atentamente esta parábola, ela nos mostra como os que foram chamados em primeiro lugar se tornaram indignos de possuir o reino de Deus; ao contrário, "virão os gentios do oriente e do ocidente e se

assentarão no reino dos céus", e dêste modo os primeiros, os judeus, o povo eleito, cumulado de benefícios de Deus, o povo a quem haviam sido feitas as promessas, o povo ao qual foram confiadas a lei e as Escrituras, serão deixados de lado enquanto os últimos, os gentios, tomarão posse dos lugares de que se fizeram indignos os judeus.

Desta verdade é prova irrefragavel os milhões de mártires, as virgens, os confessores e tantas e tantas flôres escondidas que exhalam o seu perfume sómente para Deus.

Ncte-se aquela palavra do Evangelho: "Estavam ociosos". Quanta aplicação prática para os nossos tempos! Ociosos estão todos os que põem o seu coração nas riquezas dêste mundo, sem pensarem nos bens da outra vida. Ociosos todos os que se chafurdam no lamaçal do vício, esquecidos de que são criaturas racionais e não animais cujo destino é a terra. Ociosos todos aqueles cujo deus é o próprio ventre e que descuram o alimento da parte mais nobre do seu ser. Ociosos enfim todos os que não trabalham na própria perfeição moral, olvidados do nobre destino que o homem tem, de amar e servir a Deus neste mundo para gozá-lo para sempre no outro.

Finalmente, os operários da vinha chamados a várias horas do dia, nos dão uma exhortação preciosa para o trabalho, especialmente para o cultivo interior da nossa alma; o galardão dado aos jornaleiros da última hora é um estímulo para atendermos ao chamamento divino ainda que julguemos ser tarde. (Cauly.)

OS SANTOS DA SEMANA

FEVEREIRO

- DIA 1 — Domingo da Setuagésima; Santa Veridiana; Santo Inácio, mártir.
- DIA 2 — Purificação de Nossa Senhora; São Cândido.
- DIA 3 — São Braz; Santo Hipólito; Santo Oscar.
- DIA 4 — Santo André Corsino; São João de Brito.
- DIA 5 — Santo Albino; Santa Adelaide; São Diogo.
- DIA 6 — 1.ª sexta feira; São Tito; Santa Dorotéia; Santo Armando.
- DIA 7 — São Romualdo; São Ricardo; São Juliano.

Meu Cantinho

Indiferença religiosa

GRAVE PROBLEMA

Como pode ser um homem indiferente em face do mais grave e sério problema que tem a resolver nesta vida: — a salvação eterna? Trata-se de uma ilusão, uma piedosa fantasia ou de uma realidade?

A questão de sempre, escreveu Louis Veuil- lot, é saber si o homem é uma criatura de Deus e a Deus destinada, ou um verme saído das fermentações da terra.

Para que viemos a este mundo? Temos alma imortal criada à imagem e semelhança de Deus? Somos um orangotango aperfeiçoado ou somos a criatura racional saída das mãos de Deus? Ha responsabilidade em nossos atos e nossa vida tem um Juiz eterno que a julgará por uma lei eterna? Após esta vida, ha recompensa para o justo e castigo para o máu? Haverá uma justiça além-túmulo?

Eis aí problemas gravíssimos, diante dos quais não podemos e não devemos ficar indiferentes.

DUPLA INDIFERENÇA

Ha uma dupla indiferença religiosa: — a das idéias e a das obras.

A das idéias é do homem para o qual pouco importa este ou aquele sistema religioso. Não tem uma doutrina, é indiferente a todas as religiões. Nem chega mesmo a duvidar, porque a dúvida supõe um exame, um estudo, e deixa o homem suspenso entre probabilidades contrárias. O cérebro do indiferente é uma espécie de sepultura das idéias religiosas. Aceita tudo. Concorde com *Maomé* e *Buda*, exalta a *Jesús Cristo* e sorri do cristianismo. O problema religioso não o inquieta. Quer socego, quer gozar a vida. Indiferente nas obras. Para que praticar uma religião si todas lhe são indiferentes, e nada lhe falam ao coração e à vontade?

O grande romancista *Alexandre Dumas* almoçava em casa de um célebre e rico banqueiro. À mesa, diz o feliz milionário ao se tratar do problema religioso:

— Meu caro *Dumas*, o problema religioso não me perturba. Para que perder tempo com isto? Como bem, durmo bem, passo bem a vida. por que me preocupar com religião?

O romancista ouviu o despautério silencioso e pensativo, e afinal deu a sua opinião:

— Sim, meu amigo. Em minha casa tenho também três criaturas que procedem como você: absolutamente indiferentes em face do problema religioso. Nunca sofreram tal inquietação. E comem bem... dormem bem... passam muito bem...

— E quais são?

— Meu gato, meu cão e um papagaio...

A GRANDE CHAGA

Sim, é uma chaga, uma chaga difícil de ser curada, a grande chaga da Igreja. diz um escritor, à qual bem se aplicam as palavras

dos Livros Santos: — *desperata est plaga ejus*. Chaga desesperadora é a indiferença religiosa. Cria esta espécie de ateísmo prático, no qual o homem sabe que existe Deus, crê na existência do Ente Supremo, mas vive como si Deus não existisse, como si não tivesse alma, nem um destino eterno e um Juiz eterno que o ha de julgar.

É uma cegueira.

E ha pais que assim desejam educar os filhos. Não lhes falam em religião. Deixam a criança indiferente e fria diante da religião. Que futuro triste lhe preparam!

Nada mais angustioso que se viver na terra sem saber para que se foi criado, e a razão da vida e da morte. Alguns sofrem esta inquietação, mas como foram educados desde pequenos na indiferença religiosa, abafam a voz da alma e levam uma vida de puro animal.

Esta geração de pagãos e de gozadores da vida que estamos vendo neste século materializado, não foi educada na escola leiga, na escola do indiferentismo religioso?

Quando *Pio X*, o santo Pontífice da Eucaristia chamava ao laicismo a grande chaga dos últimos séculos, é porque esta era a escola da indiferença religiosa. Todos os nossos males, os males da época acham nesta chaga a sua infecção.

POSSO SER INDIFERENTE?

Nem sempre. Diante da evidência ou da gravidade de certas causas e atitudes eu não posso ser indiferente. Nem em ciência. *Dois e dois são quatro*, e não posso ser indiferente diante da solução de um problema de matemática. Hei de aceitá-lo. É a evidência. Em qualquer ramo da ciência, desde que me provem a evidência dos fatos ou me tirem conclusões certas e provadas, não posso ficar indiferente. Sou forçado a aceitá-las.

Em História se me provam que o Brasil foi descoberto em 1500 e que a República foi fundada em 1889, posso ficar indiferente e aceitar ou não o que me diz a História? Hei de ceder aos fatos. Pois bem. Só em religião, só quando se trata do mais importante e tremendo problema do meu destino eterno, hei de ficar indiferente? Não é loucura? Ainda que fosse incerto o meu destino eterno e a existência de uma vida futura, deveria o homem, diz *Pascal*, tomar o partido mais seguro e procurar garantir o seu futuro eterno, abraçando a prática da Religião e vivendo conforme a Lei de Deus. Quanto mais com a certeza que nos dá a palavra de Deus, o sangue de um Deus e a Ressurreição de *Jesús Cristo*!

A indiferença religiosa é uma posição de loucura na vida. É preciso procurar a Deus. Com Deus e a eternidade não se pode brincar.

A morte aí vem e diante da realidade tremenda da morte, muita dúvida desaparece. A chama da vela do agonizante ensina e fala com mais eloquência que mil sermões sobre a indiferença religiosa.

Vamos senhores indiferentes! É hora já de despertar deste sono perigoso e que pode ser fatal!

P. Ascânio Brandão



O PÊSSEGO

TODOS conhecem o pêssego: é redondo, polpudo, com uma amêndoa duríssima no meio. Agradável à vista, macio ao tato, delicioso ao paladar, sumarento e nutritivo, é uma fruta realmente fidalga.

Pois bem; querendo aferir o caráter dos quatro filhos, um pai de família foi à cidade a negócios e voltou de lá com cinco pêssegos.

Por que cinco? direis. Se o homem tinha só quatro rapazes!

É que, exemplar chefe de casa, bom pai e bom esposo, o comprador quis também contemplar a mulher na distribuição. O único esquecido foi ele mesmo, talvez afim de dar um exemplo de desinteresse.

No dia seguinte, o bom homem reuniu os filhos, para saber que fim levava a fruta na mão de cada dono.

Aproximou-se o menor, criança de cinco anos, que veio com explicações meio embaçadas.

— Comí o pêssego e achei-o tão bom que pedi a metade daquele que o senhor deu à mamãe. E atirei fora o caroço.

O pai franziu a fronte. Não lhe agradava tanta gula, mas, novo Salomão, ponderou com paciência:

— Guloso, egoísta e ambicioso, com a desculpa de pouca idade e da inexperiência.

Chegou a vez do segundo, menino de sete janeiros, que, sem fazer-se de rogado, contou ingenuamente:

— Comí o pêssego e gostei tanto que logo plantei a semente, que me dará pessegueiro daqui a anos.

O juiz paterno esboçou um sorriso. Matutou alguns segundos e observou:

— Procedeste como guloso e... como jardineiro. O egoísmo salva-se com uma qualidade: a previdência.

O terceiro, um valentão dos seus nove anos, disse desembaraçadamente:

— Ajuntei o caroço que o maninho jogara no quintal. Abri a casca e comí a amêndoa. Quanto ao meu pêssego, tratei de vendê-lo a bom preço e com o dinheiro apurado penso que poderei, em havendo ocasião, comprar três ou quatro pêssegos.

Aquí, o Salomão doméstico arregalou os olhos, cheio de espanto, e, encarando fixamente o menino, profetizou sem medo de errar:

— Negocista! Fizeste render o presente. Não te condenarei, porém prevejo que serás, mais tarde, bom comerciante e ótimo agiota. Sim, senhor! Este rapazinho tem cada lembrança!

Ficara um menino. Era o mais velho e contava onze anos.

Apresentou-se acanhado, envergonhado, como se fôra réu de crime.

— Papai, fiz presente do pêssego.

— Fizeste presente?

— Não sei si tinha direito... Talvez fôra melhor pedir licença.

— Mas, meu filho, a fruta era tua. Podias dispôr dela como bem entendesses. Quem foi o felizardo que a recebeu?

O culpado, cabisbaixo e silencioso, olhava de sosláio, ora à direita, ora à esquerda, na atitude de quem vai fazer uma confissão difícil.

— O papai conhece o Tônico?

— O filho da pobre viuva, nossa vizinha?

— Esse mesmo.

— Pois então?

— Ha dias está com um febrão que não o larga um instante. Ardendo num calor horroroso, o Tônico não come nada desta vida. Só leva a beber água e mais água. Dei-lhe o pêssego, que é, a um tempo, alimento e refresco. E o doentinho gostou tanto que maior foi meu prazer em vê-lo comer a fruta do que em petiscá-la eu próprio.

O pai, no auge da satisfação, ficou com os olhos humidos. Tossiu para disfarçar a comoção que lhe embargava a voz. E fingiu assoar ruidosamente o nariz, afim de enxugar, às escondidas, duas lágrimas que lhe rolaram pela face.

— Meninos, reflitam! Quem foi de vocês aquele que melhor aproveitou o pêssego?

Silêncio geral! Ninguém esperara por tal pergunta. A resposta não parecia fácil, para crianças pouco acostumadas ao cotejo de valores morais.

— Pois bem; vou decidir, disse o pai. Escutem com atenção! O menor mostrou-se criança sem juízo, como é próprio da idade. O segundo foi guloso, mas pensou no futuro. O terceiro houve-se como negociante e arranjou um lucro imediato. O último não deu provas de guloso, de interesseiro ou de previdente. Foi mais e melhor: mostrou-se bom cristão.

E, puxando a si o menino, o pai o abraçou demoradamente, dizendo:

— Continúa meu filho, a praticar a caridade, virtude predileta de Deus!

P. Dubois

★

Um "pão duro" convida o compadre para jantar, mas, findo êste, os estômagos nem por isso ficaram lá muito bem confortados.

No momento de se despedirem, diz o dono da casa:

— Então, compadre, quando ha de cá vir jantar outra vez?

— Já, se quiser! responde-lhe o outro.

A Capela do Desagravo



QUEM sobe o rio das Amazonas, admirando as belezas infinitas desse mundo desconhecido, por entre ilhas verdejantes, habitadas por miríades de pássaros de variegadas côres, a 600 milhas de Belem, formosa capital do Norte do Brasil, encontra, no cimo de uma colina a cidade de Óbidos.

A sua fortaleza, hoje em construção, domina a garganta de 1.882 metros que aí forma o Amazonas e por onde precipita as suas águas em corrente de quatro milhas, e cavando o seu leito em mais de oitenta metros de profundidade.

Do alto da colina, descortina-se um panorama grandioso: o Amazonas, alargando-se à proporção que se afasta para um e outro lado, semeia-se de ilhas, formando "paraná" e arrasta pesados madeiros e colossais ilhas de capim.

Foi com intensa alegria que revi um velho amigo, desses raros nos dias de hoje.

Fui por ele recebido de braços abertos.

O major Tito Ferreira Valente do Couto era uma alma pura, um coração generoso e bom, um caráter nobre, elevado.

De todos estimado, tinha imposto sua benéfica influência e era conhecido como chefe político do local.

O major Tito era natural de Óbidos e amava extremamente a sua cidade, elogiando a amenidade de seu clima e a fertilidade e riqueza de todo o solo.

No dia seguinte fomos visitar a cidade. Como bons católicos, o nosso dever levou-nos, desde logo, à matriz, bonito templo, cuidado com zelo e amor. A matriz faz frente para o Amazonas. Atravessamos a praça e dirigimo-nos para o extremo da ribanceira, afim de melhor apreciarmos o panorama que se desenhava aos nossos olhos.

— Que ruínas são estas, meu bom amigo?

— São as ruínas da Capela do Bom Jesús, erguida em desagravo ao abominável sacrilégio aqui cometido.

— Quando?

— Ha muitos anos, antes mesmo da cabanagem. Ainda não eramos nascidos. Mas a tradição conserva-se viva entre os obidenses.

— Sabe, meu amigo, sou curioso e desejava imensamente saber como se deu esse sacrilégio.

— Assentemo-nos sobre esta pedra e ouça: Era vigário da paróquia o padre Raimundo Antônio Martins.

Não sei si como sacerdote era bom ou mau, nem se tinha costumes irrepreensíveis. Acredito ter sido um vigário cumpridor de seus deveres, por ter levantado fundas inimizades entre alguns homens, cuja vida não era das mais regulares.

Nada podendo fazer contra o vigário, para conspurcar a sua vida, três dos mais encar-

niçados de seus inimigos resolveram ir, à noite, roubar a âmbula de ouro onde se achavam as Sagradas Hóstias, atirá-las, daqui onde nós nos achamos, ao rio fazendo-as desaparecer e depois acusariam o vigário de desleixo ou outras culpas, pois contavam que tudo se faria às escondidas.

Com efeito: alta noite penetraram na matriz, abriram o sacrário e lançaram mão da âmbula com as Hóstias Sagradas.

Quando chegaram à porta da igreja, ouviram rumor, como de grande número de pessoas que os seguiam.

Voltaram-se para olhar e qual não foi o seu espanto, o seu terror, quando viram uma procissão de anjos, de pessoas todas vestidas de branco e com tochas e velas acesas, acompanhando o SS. Sacramento!

Aterrorizados, começaram a correr para a margem do rio, atravessando a praça. Mas a procissão os acompanhava sem se afastar uma linha.

No dia seguinte, os passantes avistaram a âmbula e as Hóstias e foram logo avisar o vigário. Este compareceu imediatamente, não tendo sido encontrada nenhuma Hóstia partida.

Afluiu todo o povo de Óbidos; organizou-se uma solene procissão e o Santíssimo foi levado para a matriz com toda a pompa.

Para desagravar o Senhor por tão grande injúria, no mesmo dia foi aberta uma subscrição popular, e no próprio local em que foi encontrada a âmbula ergue-se a capela sob a denominação de Bom Jesús, conhecida também pela Capela do Desagravo.

— E os miseráveis sacrílegos foram conhecidos?

— O povo os apontava. E o que é certo, meu amigo, é que todos três tiveram morte horrorosa. O que carregou a âmbula, para atirá-la ao rio, morreu afogado neste mesmo Amazonas; o outro morreu apodrecido pela lepra e o terceiro teve uma morte medonha, dando urros como um animal feroz!

— Eu creio na tua história, porque Deus não dorme; a história está cheia de fatos, demonstrando a punição dos perseguidores da Igreja.

— Pode crêr. Se demorar algum tempo em Óbidos, iremos ao arquivo da Câmara Municipal e lá lhe mostrarei a narração exata dos fatos que acabei de contar, tirada da inquirição a que então se procedeu.

Infelizmente foi curta a minha estada em Óbidos e alguns meses depois o meu caro amigo voava para a eternidade, onde ia receber a recompensa das suas virtudes.

E da Capela do Desagravo só restam algumas pedras atestando a veracidade dos fatos.

P. Dr. Hosannah de Oliveira



— Dize-me, pequeno — perguntou um caçador a um rapazinho que encontrou no meio de um campo — viste correr alguma lebre aqui para estes lados?

— Vi, sim, senhor.

— Ha quanto tempo?

— Fazem dois anos, mais ou menos.



1) DOIS CÓRREGOS: Maria Lígia Vaz de Toledo. — 2) DOIS CÓRREGOS: Paulo Benício Vaz de Toledo. — 3) SANTA CRUZ DO RIO PARDO: João Portezan. — 4) SANTA RITA DO PASSA QUATRO: Sebastião Louzada Neto. — 5) SÃO SIMÃO: Antenorzinho Louzada. — 6) ARARAS: Maria Bressan. — 7) CATANDUVA: Ariovaldo Quiodini. — 8) RIO PRETO: Gerson Cestini. — 9) SANTA RITA DO SAPUCAÍ: Suzana Rezende Vilela. — 10) PONTA GROSSA Zilsom F. Legat.

FRANQUEZA...

O doente (assustado): — Tem certeza doutor, que é uma pneumonia que eu tenho? Ouí dizer que o doutor já uma vez tinha tratado um doente

de pneumonia e descobriu-se, depois, que êle morreu de outra doença qualquer.

O médico: — Informaram-no mal. Quando trato uma pessoa de pneumonia, é de pneumonia mesmo que ela morre!

AUTO-SERMÃO



Uma sala de jantar burguesa. Mesa posta. O dono da casa, só, entretém-se a mastigar figos que tira dum prato de sobremesas.

— Aborrece-me esperar, sózinho...

Tira o relógio.

— Ainda é cedo. A minha mulher é raro voltar atrasada e os meus filhos também... A mãe ensinou-lhes pontualidade.

Tira outro figo.

— É verdade que no confessionário esperam-se horas, muitas vezes... Ao que parece... Quanto a mim, ao tempo que eu não uso disso!... Ha quanto seria? Quinze anos? Não... doze. A última vez foi na ocasião da esscarlatina do Máximo. Tive um susto!... Coisa curiosa... a minha mulher não me diz nada. Nem uma palavra! As mulheres são espertas! É evidente que repara... mas quer respeitar a minha liberdade... Que parvos nós devemos parecer-lhes com a *nossa liberdade!* Enfim, quando chegar o grande momento... então, não hesito... quero partir com limpeza... Mas ainda tenho margem.

Calcula:

— De quarenta e dois anos a...?

Um silêncio. Estende a mão para o prato dos figos.

— Acabaram-se! Comi-os todos sem dar por isso... A vida pode fazer-me a mesma partida!...

Levanta-se e passeia.

— São coisas que acontecem todos os dias... Ontem foi o Padre Ragon... o que me ensinou grego... morreu súbitamente. No mês passado, o meu sócio... Evidentemente, estou tão arriscado como qualquer outro. Então... nesse caso?... Sim... se fosse lógico!... Não, ainda não. Não estou ainda certo! Muitas dúvidas! Muitas objeções! Porque ha muitas!... A Inquisição... Galileu... Torquemoda... etc.

Refletindo alguns minutos:

— Não ha assim tantas como isso! Vejamos qual é a principal, a que tenha surgido de novo?... Não vejo... A ciência? É idiota, voltá-la contra a religião... O terreno é diferente. E o que é que ela encontrou de decisivo, como objeção?... Nada... Os médicos vivem duzentos anos?... Os engenheiros tornaram os operários mais felizes?... Então o que?... Loisy... Velho como Renan... uma outra espécie de maçador que estraga os textos... é um *tic*... Estou certo que era capaz de estudar o meu contrato de arrendamento e achá-lo apócrifo! Não me impressionam com essas coisas. Os Evangelhos não me atrapalham. Eis como se me afigura a fé: Primeiro acredito em Deus. Depois tenho uma alma... Sinto-a, ora essa! visto que me bato contra ela. Para haver combate é preciso haver duas entidades. Entre Deus e a alma ha

relações que se chamam religião... De todas as religiões que pretendem ser a *religião*, o catolicismo é evidentemente e sem dúvida a mais bela... quer dizer, a verdadeira. Sou, pois, católico. Não é preciso quebrar a cabeça para raciocinar assim, — é claro, como o mais simples bom senso.

Torna a sentar-se.

— ... Mas então, se sou católico porque não hei de sê-lo completamente? Não se pode negar: estou numa situação equívoca. Um maçon é um maçon... um judeu é um judeu... um protestante é um protestante... Eu, sou católico e não sou católico!... Porque enfim um católico que não comunga é como uma igreja sem altar...

Levanta-se bruscamente.

— Idiota! Não ha que dizer... porque não tenho nenhuma razão, nem nenhum em-pate. Então, meu caro, a-pesar das tuas pretensões de inteligência, da tua condecoração, do teu titulo de engenheiro... no fundo, és um idiota!...

Súbitamente grave:

— Se o não sou, é então porque tenho medo. Medo de que? De tudo, como o velho São Pedro diante da criada de Caifaz. Medo dos criados, dos meus operários, dos amigos, dos companheiros de club e de café dos meus sócios... Enfim, respeitos humanos... Nesse caso, meu amigo, é mais grave ainda.

Cisma um instante.

— É isso, é. Mas então, é preciso reagir... Quanto mais penso... vejo que puz o dedo na ferida. É certo que ficava atrapalhado se *êles* me vissem comungar... Os meus filhos é que não se importam. São de outra geração... Eu sou do tempo dos livre-pensadores...

Por fim, abre a porta, pega no sobretudo e diz ao criado que vem ajudá-lo:

— Se a senhora voltar antes de mim, diz-lhe que não se inquiete. Vou-me confessar.

O criado não oculta o espanto.

O patrão, na escada:

— Meu caro, era tempo. Custou-me dizer a coisa ao João... E preciso repeti-la.

Uma hora mais tarde a senhora volta e pergunta:

— O senhor ainda não está em casa?

O criado:

— O senhor tornou a sair.

A senhora:

— E não disse quando voltava?

O criado:

— Disse que... não disse... mas...

A senhora, inquieta:

— Não compreendo... explique-se!...

Neste momento entra o marido, e os dois filhos que haviam regressado com a mãe. O marido, muito calmo:

— Minha querida amiga, vou-te dizer uma coisa que te dará contentamento. Venho de confessar-me. (Para o criado:) Pensa, meu velho João ha doze anos? E tu?

O criado, com um riso amarelo, torcendo o avental:

— Eu...

— Então vê lá isso; já te dei o exemplo!

Pierre L'Ermite

(Versão do francês.)

“A paz seja convosco!”

Olhos fitos para o alto, em orações ferventes, arrebatados pela mística cristã, os discípulos de Jesús, já por vários dias seguidos, haviam se fechado em doce recolhimento; enlevados pela fé que lhes infundiu a suave doutrina do Mestre, com a esperança a lhes sorrir nos olhos cheios de luz, aí aguardavam qualquer acontecimento extraordinário.

Lá fóra, os homens, no campo ou na cidade entregavam-se aos seus afazeres, indiferentes com a vida; menos indiferentes do que ignorantes de tudo quanto havia acontecido, assim como de tudo quanto haveria de acontecer na face do mundo.

O povo eleito de Deus, que tão ardentemente manifestara os anseios pelo advento do Messias, não lhe fóra dado conhecer, pelo seu orgulho, que os tempos eram já chegados e que o Redentor da humanidade, havia baixado do seio do Eterno Pai, para reformar todas as leis, restabelecer todos os direitos e fixar para sempre os caminhos do bem e do mal.

Aqueles discípulos ali juntos, envolvidos pela mesma caridade, tocados pela mesma inspiração; que aprenderam com Jesús a oração grandiosa: “...seja feita a vossa vontade...”, já experimentavam a suavidade indefinível da verdadeira paz espiritual, porque se entregavam totalmente a Cristo.

No êxtase incompreendido dêsses corações amantes, corações que o Divino Mestre modelara com a palavra e com os exemplos de Sua infinita bondade, eis que lhes aparece o mesmo doce e inefável Jesús, na plenitude de sua glória, resplandescente de luz.

Depois de auscultar todas essas boas almas, até então imersas em profunda piedade, nêsse retiro voluntário e santo, à espera de Jesús, disse-lhes: “A paz seja convosco!”

Cena comovente que a lingua humana não pode narrar, nem tão pouco a pintura exprimir, porque as grandes venturas imarcescíveis, dádivas celestes que os corações puros logram nesta vida, não podem ser expressas por palavras, nem por figuras, porque fogem demasiadamente para a simplicidade.

* * *

O recolhimento, a oração e a confiança nas promessas de Deus, constituem o maior tesouro, a imensa felicidade e o grande consolo das almas justas, já antegosando as delícias do Paraíso.

E Jesús, que ensinou os discípulos o caminho da oração, que apontou o recolhimento como seguro meio de aperfeiçoamento espiritual, ali estava entre êles, abençoando-os, traçando-lhes novas diretrizes, para a luta de todos os instantes, embates crueis em que muitas vezes o homem sucumbe em derrotas sucessivas.

Recordando essas lindas passagens evangélicas, devemos elevar os nossos corações para o alto, numa prece cheia de ardôr e de santos desejos, implorando da Misericórdia de Deus, os benefícios da graça e da paz in-

terior, a perseverança no caminho da virtude, pelo cumprimento de suas leis.

Que todos os cristãos do mundo, nesta hora trágica de vandalismo inominável, de amargos dissabores para todos os homens, em que um castigo horrível pesa sobre a sociedade, disponham-se em recolhimento, orações e penitências para aplacarem a ira de Deus; e, que as nossas humildes preces se evolem para os céus suplicando paz, não a paz dêste mundo, que é toda arquitetada na mentira e traição; mas, aquela paz que se alcança pela prática da virtude e observância dos mandamentos. Que todos os cristãos possam estar de joelhos, orando, e que Jesús, compadecido dos males humanos, possa voltar até nós, com aquela mesma sublime e divina saudação: “A paz seja convosco!”

C. C. Melo



Lampejo...

As almas preguiçosas, os espiritos tibios em vão buscam a ventura em uma vida inútil e demasiado cômoda.

Sómente em uma vida ativa e nobre se encontra aquele consolo espiritual, aquela interior doçura que é a felicidade; qualquer outro caminho é extravio.

Deus não aprecia servos vadios.

Uma vida fútil nunca foi nem pode ser muito interior; não é possível gozar a paz interna em meio do tumulto e da dissipação.

As almas sepultadas nos sentidos vivem continuamente em ignorância e em trevas. Si se quer conhecer as verdades de maior consolo que tem a religião; si se quer experimentar doce e suave o jugo do Senhor; si se quer gozar antecipadamente os esplendores da glória; si se quer perceber as doçuras espirituais, é mistér elevar-se sobre os sentidos, é mistér ver com os olhos da fé, é mistér sentir bem no íntimo a vida espiritual.

Não ha luz pura, não ha sabedoria verdadeira, não ha virtude sólida em uma constante satisfação dos sentidos.

Ao elevar-se espiritualmente se respira um ar puro, se goza um céu sereno, se vive em uma doce calma.

Como se pôde compreender que haja almas ilustradas com as luzes da fé, gemendo a vida toda sujeitas à triste tirania das paixões e dos gozos materiais?

Os segredos das selvas

Caminhando e observando tanta grandeza de uma flora luxuriante, esbarramos com uma bonita árvore de Burahem ou Casca Doce (*Chrysophyllum burahem* — Riedel), cuja casca lisa, quebradiça, de gosto adocicado e adstringente, constitue poderoso remédio para o tratamento das enterites (diarréias) de qualquer natureza. O seu extrato sêco, conhecido por "monesia", já gozou de merecida fama na terapêutica das doenças intestinais, tornando-se um artigo de exportação.

Que flora rica, que preciosidade, que o médico não sabe por onde começar, porque cada espécie merece uma edição para gravar todas as suas propriedades!

Caminhando sempre pela encosta, tão cheia de belas palmeiras, de tipos diferentes, descobrimos uma grossa Brauna (*Myranoxylon Brauna* — Scot), de lenho duro como o ferro, de casca negra e gretada, que dá uma boa tinta preta, que era aproveitada pelos fazendeiros antigos para tingir a roupa dos escravos.

Dentro do tronco desta utilíssima árvore é comum encontrar-se uma seiva de cor negra, de alto valor adstringente, empregada com proveito nas enterites e disenterias amebianas.

Em uma localidade do sul do Espírito Santo, tive ocasião de observar as curas maravilhosas de "Caimbras de sangue", como o povo chama a disenteria amebiana. Corpos magros, esqueléticos, sobre o fundo do leito, já com o facies cadavérico, evacuando sangue vivo em meio de atrozes dôres, somente com a seiva de Brauna, às colhéres de hora em hora, começavam a reanimar-se, sustava a hemorragia retal e o doente, considerado gravíssimo, entrava em franca convalescença.

Depois que começaram a usar desse suco ou seiva, não morreu mais ninguém.

A seiva de Brauna contém noventa por cento de tanino, agindo como um hemostático de superior energia.

Qualquer hemorragia pulmonar ou intestinal cede rapidamente ao uso desta seiva, que pode ser considerada uma adrenalina vegetal.

A sua madeira escura tem a durabilidade do ferro, serve para dormentes e construção de casas, cujos esteios duram séculos. A Brauna é muito procurada para construções navais.

Ao galgar o cume da serra, a primeira árvore que se apresenta é o conhecido e utilíssimo Bálsamo ou Óleo Vermelho (*Myrospermum erythroxyton* — Fr. Alemão), de madeira rija e bela, empregada para móveis de luxo e confecção de mesas e eixo de carros de boi.

É interessante o som agudo que produz pelo atrito, que tanto agrada à boa gente do campo, que se alegra ao passar o carro cantando. A árvore magnífica que verte lágrimas, como que implorando a nossa caridade em evitar a destruição das florestas, que ocultam verdadeiras preciosidades.

Dizia o grande e sábio químico Dr. Teodo-

ro Peckolt que "cada polegada desta árvore, da raiz até às folhas, é útil: a raiz tem um perfume agradável, a casca um vulnerário, o tronco uma das melhores madeiras de construção, as folhas servem de chá contra as debilidades do estomago e fornecem um óleo essencial; e, finalmente, esta árvore, tratada no mês de Agosto pelo método prescrito pelo Dr. Hanbury, em Londres, fornece o precioso bálsamo do Perú, o qual extrai por esse meio".

Na época em que os derrubadores estavam devastando as matas para plantar café, os seus ranchos eram constantemente visitados pelos vizinhos, que imploravam trazer-lhes um fragmento da madeira ou um pouco da casca fresca do óleo, para, em infusão, tratar da asma, bronchite e até da coqueluche dos filhos.

E à tarde, quando os operosos machadeiros voltavam de seu árduo trabalho, vinham carregados da boa encomenda.

Na ocasião da puxada de um toro dessa útil madeira para a serraria, os moradores da vizinhança invadiam o telheiro para tirar um pedaço da casca ou um punhado da rasura para curar o defluxo do filhinho, a tosse do marido ou a velha bronquite asmática do sogro e a antiga cistite do compadre. O pessoal recebia a dádiva com especial agrado e os derrubadores satisfeitos em prestar seus serviços à humanidade.

Observando de perto as vantagens do Óleo Vermelho, tanto na indústria como na medicina, fica-se convencido do seu alto valor.

Nas doenças pulmonares, os seus efeitos são reais e de ação enérgica, atuando como um balsâmico enérgico e seguro.

Até nas blenorragias crônicas agem com a maior vantagem para o doente.

Dr. J. R. Monteiro da Silva



EDUCAR

Educar não é apenas ensinar: educar é amar, é amparar, é ser pai. O educador cria almas novas, como o floricultor novas flôres. Não é o educador quem se limita a passar do seu espírito para o do educando noções de ciência ou de arte. Isso é, por assim dizer, a parte mecânica do ensino, que o trato dos bons livros pode dar por si só. O papel do educador é mais nobre: êle forma o espírito, afeiçoa o coração, transforma a alma e o corpo, equilibra os nervos, robustece os músculos, aperfeiçoa o cérebro, apura a inteligência, desenvolve a bondade, ensina a justiça, afervora a coragem; êle tira em suma da criança o homem, como se tira do carvão negro o diamante claro e do petróleo asqueroso a luz radiante.

Assim, o educador é o pai desvelado, que não limita o amor à sua prole, mas estende-o, como êsses raios de águas fecundas que fertilizam em torno do seu leito léguas e léguas de terra...

OLAVO BILAC



S. EXCIA. RVMA. D. JOSÉ GASPAR DE AFONSECA E SILVA, a 3 do corrente, às 7 horas, em seu oratório particular, recebeu a conversão ao catolicismo do Dr. Francisco Oscar Penteado Stevenson, que pertencia à Igreja Presbiteriana Independente.

Após a abjuração, S. Excia. Rvma. rezou a Santa Missa, durante a qual deu a primeira Comunhão ao Prof. Stevenson. Depois da Missa, o Sr. Arcebispo conferiu-lhe o Santo Crisma, confirmando-o soldado de Cristo, sendo padrinho o Sr. Valdemar Martins Ferreira.

Assistiram ao ato muitos professores da Universidade de São Paulo.

NO VATICANO celebrar-se-á, com grande regozijo, o XIX centenário da chegada de São Pedro a Roma. Por essa ocasião, para comemoração da data, será publicado um documento pontifício.

NO PARANÁ foi encontrada, ha pouco, uma mina de carvão tão bom como o melhor importado dos Estados Unidos. A mina encontra-se a pouca distância da E. F. São Paulo-Rio Grande. A Sorocabana está construindo um ramal até à jazida.

A UNIÃO FEDERAL construiu, em Marituba, um leprosário que, tendo-lhe custado mais de 3.500:000\$000, dispõe de 820 leitos.

A ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS realizou, sob a presidência do embaixador Sr. José Carlos de Macedo Soares, em homenagem aos Chanceleres americanos, uma assembléia extraordinária. Proferiu o discurso de saudação o Sr. João Neves da Fontoura. Em resposta, falaram os Srs. Sumner Welles, Enrique R. Guinazu e Dantes Belegarde.

POR ORDEM DE S. S. O PAPA PIO XII, foi enviada grande quantidade de alimentos e roupas para a população da Polônia e para os prisioneiros de guerra poloneses na Alemanha, Itália, França e Estônia.

O DIRETOR DO DEPARTAMENTO ESTADUAL DE IMPRENSA E PROPAGANDA fez uma detalhada exposição da situação financeira do Estado, afirmando, entre outras coisas, que a renda arrecadada no ano findo foi de 153.000:000\$000.

A BIOGRAFIA DO PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS, escrita por André Carrazzoni, acaba de ser traduzida ao castelhano pela grande editora "Anaconda", de Buenos Aires.

Informa-se, além disso, da capital portenha, que o livro "Getúlio Vargas" vem despertando muito interesse entre os argentinos, pela celebridade e popularidade que alcançou lá o Dr. Getúlio Vargas.

O GOVERNO DO PERÚ decretou que todas as fontes termas e minerais do país passarão a ser propriedade exclusiva do Governo.

DEPOIS DE UM PERÍODO DE MOLÉSTIA, agravada por um desastre de automóvel, faleceu, aos 75 anos de idade, o General Antônio Gonzales Espinosa, Governador militar da Província de Sevilha.

A COLÔMBIA figura como um dos melhores mercados do Brasil. O primeiro produto vendido pelo Brasil à Colômbia é o algodão, no valor de 36 mil contos; o 2.º produto é a lã em fio, num total de 7.400 contos; o 3.º, os tecidos de algodão, no valor de 5.800 contos; o 4.º, drogas e medicamentos valendo 3.800 contos; o 5.º, "rayon" em fio, avaliado em 2.400 contos; o 6.º, coquinhos de babaçú, no valor de 1.700 contos. Podia-se acrescentar um sétimo produto: os chapéus de feltro, que os colombianos consumiram, em 11 meses, uma quantidade equivalente a 1.600 contos de réis.

O MINISTÉRIO DA GUERRA comprou, pelo valor de 5.000 contos de réis, ao Sr. Otaviano Alves Lima, a fazenda do Chapadão, na cidade de Campinas, para nela construir uma vila militar. Nessa vila hão de viver cerca de 12.000 homens.

EM BARCELONA o Sr. Bispo Diocesano concedeu aos sacerdotes licença de usarem bicicleta para exercerem o sagrado ministério.

AS OBRAS DE ALARGAMENTO DO CANAL DE BUG, serão iniciadas no princípio da próxima primavera. A ligação completa será feita pelos rios Oder, Vistula, Bug, Prípet e Dnieper; assim, ficarão unidos os mares Báltico e Negro.

EM MARITUBA, Estado do Pará, foi construída uma locomotiva que recebeu o nome de "José Serrão". Entregando-a ao Diretor da rodovia, o chefe das oficinas, Sr. Antônio Barbosa da Luz, disse que a locomotiva fôra construída por operários brasileiros, tendo quasi todos aprendido o ofício em Marituba.

O MINISTÉRIO DA AGRICULTURA está habilitado a vender, pelo preço de custo, aparelhos gasogênios para todo o país, podendo desde já receber as encomendas dos interessados. Tanto a compra de material para fabricação de gasogênio como a dêstes para a revenda, será sempre efetuada pela Divisão de Material do referido ministério, mediante coleta de preços, salvo casos especiais, autorizados pelo Presidente da República. Ultimada a coleta de preços, que habilita os fornecedores ao recebimento das encomendas, serão fixados, por determinados prazos e devidamente divulgados, os preços de aquisição e revenda das diversas marcas de aparelhos, podendo os interessados escolher quaisquer delas. As encomendas são dadas aos fornecedores pela Divisão do Material, com prévia autorização do Ministério da Agricultura.

As aquisições e revendas levadas a efeito, no tocante aos respectivos pagamentos, que serão realizados mediante cheques emitidos pelo Ministério da Agricultura, ou funcionário por êle designado, obedecerão às praxes comerciais vigentes.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (14)



Assim, vem cá, juntou, estreitando a menina ao peito. Aqui eu te prometo que te não de secar as lágrimas que derrames.

Abriu-se então a porta e entraram a condessa, Fernando, Carlos e D. Narciso.

Élia voltou-se para os que entravam e todos ficaram admirados de sua beleza.

Clara depois de abraça-la repetidas vezes, disse, mirando-a dos pés à cabeça:

— Deus meu! É preciso ser bonita como uma Venus, para parece-lo, mesmo com semelhante disfarce. Vestem-se assim as pupilas nos conventos? Que atrocidade!... Élia, continuou, tu me reconheces? Lembras-te de mim?

— Sim, Clara; já sei que sois condessa de Palma. Lembro-me bem da formosa boneca que me déstes antes de partir e dos mimosos coelhinhos brancos, que também me ofertastes. Estes, porém, morreram todos. Coitadinhos!...

— Élia, ainda te recordas de mim? perguntou Carlos.

— Carlos!... exclamou Élia.

E um doce e alegre sorriso se misturou às lágrimas, que corriam ainda brilhantes por suas rosadas faces.

— Pensas que teus galões, teus bigodes e tuas cruces te disfarçam tanto, que eu não te reconheça? Acho até que te assentam melhor que o teu uniforme de estudante, que te divertias em rasgar.

— E de mim, Élia, recordai-vos? perguntou Fernando.

Uma viva côr subiu às faces da menina, ao sentir suprimido o franco "tu" com que vinha sendo tratada; e contestou, com penoso sentimento:

— Sim, senhor; no convento nada se olvida e nada se altera.

— E acaso pensas, exclamou Carlos, que no mundo se esquecem as relações de amizade? Não, não, Soror "Maus-juizos"! Se soubesses quanto me lembrava de ti, quando caíam as balas ao redor de mim! Eu dizia comigo: "Isto sempre é menos divertido que os nossos folguedos, quando

Élia atirava-me bolotas e grãos de trigo". E mais adiante nos saráus, quando via grande concorrência de senhoras, eu pensava: "Mais bonita que todas essas é Élia".

— Isto é demasiada galanteria para uma mongita, opinou a condessa. Espera ao menos que eu a vista razoavelmente, para começares então com os teus galanteios. Tia, juntou dirigindo-se à Assistente, levo-a comigo; e à noite, tornarei a trazê-la, vestida corretamente; pois assim, feita uma caricatura como está, não se pode apresentar diante de ninguém.

— Clara, minha filha, amanhã cuidaremos disso, contestou a Assistente.

— Nada, nada! É hoje mesmo, repôs Clara. Está "inapresentavel". Está simplesmente ridícula! A tia consente, sim? Não me prive dêsse prazer! São tão raras as diversões aqui em nossa anti-diluviana Sevilha!...

— Deixai-me hoje com minha mãe! disse Élia. Tenho tanto que lhe dizer e tantos recados das monjas que lhe dar!

E dizendo isto, tirou de uma cestinha uma porção de mimos, primorosamente trabalhados, que as boas monjas enviavam à Assistente.

Ao vê-los, prorrompeu o senhor Delgado em uma risada sardonica, ao qual a Assistente fingiu não compreender, murmurando compenetrada:

— Pobres monjas!

— Pobres monjas?... — exclamou o senhor Delgado. — Diga-se antes mulheres egoistas, quando não são débeis vítimas que por capricho, despeito ou indolência, separam-se da sociedade, pensando que entre suas quatro paredes estão elevadas sobre o gênero humano! Invejosas, maliciosas, murmuradoras, muito vaidosas por levar a Deus um coração que ninguém quis...

Élia, espantada ao ouvir aquelas palavras, fugiu, instintivamente, daquele homem grosseiro, encostando-se à sua mãe.

— Senhor, senhor! exclamou esta. Onde irá parar o senhor com todos êsses epítetos? Fala dos conventos, senhor, como o cego fala das côres. Sabe o senhor o que neles tenho visto, eu que tanto os tenho frequentado? Matronas de oitenta anos com almas de meninas; a dignidade da velhice aparelhada à inocência da infância; tenho visto serafins de vinte anos sem saberem, ao menos, que eram jovens e belas, ignorando o preço que o mundo dá a isto.

(Continua)

PÁGINA INFANTIL



(É proibida a reprodução desta página)

Não gosto de recitar!...

*Aquí estou, porém não digam
Que sou menino atrevido:
Aquí estou porque me obrigam,
Mas, confesso, aborrecido.*

*Não gosto de recitar!
Prefiro ficar calado
Mas si me obrigam a falar,
Paciência!... Sou educado,*

*Faço o que querem. Porém...
Uma coisa vou dizer:
Eu lhes quero muito bem
Mas não lhes dou o prazer*

*De me ouvirem recitar
Porque sinto uma agonia
Com o medo de errar
E esquecer a poesia!...*

REGINA MELILLO DE SOUZA



PARA VOCÊ COLORIR



PASSATEMPO INTERESSANTE

Um brinquedo bastante engenhoso para se passar agradavelmente o tempo é o seguinte:

Tem-se as letras todas do alfabeto, escritas ou impressas em quadradinhos de cartão fino e repetidas dez vezes. Quando todos se encontram reunidos em volta da mesa, colocam-se os dez alfabetos num cesto, que se agita com força.

Depois das letras estarem assim bem misturadas, distribue-se uma quantidade indeterminada delas a cada jogador, o qual é obrigado a formar, com o que lhe coube em partilha, uma ou mais palavras, de onde os erros de ortografia devem ser severamente excluídos.

Quando se consegue formar uma palavra (e com que dificuldade, às vezes!) procura-se juntar frases com os outros parceiros, o que, às vezes, produz coisas engraçadas e que divertem bastante.

Aquele que ofendeu a gramática ou não conseguiu formar uma palavra, paga prenda.

Depreende-se daí que nem todos os que participam do jogo tem condições para se sair bem da tarefa. Depende um pouco da sorte e muito da habilidade de cada um.

GINÁSIO SÃO JOSÉ

BATATAIS (Estado de São Paulo)

Dos Padres Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria

O INTERNATO IDEAL

O clima excelente, a alimentação de primeira ordem, a riqueza da água, que é abundante e própria, são fatores que muito contribuem para a saúde ótima de que gozam os alunos deste educandário.

A piscina, o cinema sincronizado, os viveiros de pássaros, jardins e extensos campos de recreio e esporte, fazem com que os alunos estudem com estímulo e entre os encantos de uma vida escolar cheia de atrativos.

Pensão por semestre escolar	Preparatórios	850\$000
	Ginasial	1:000\$000

Vinho para consagrar "Cruzeiro"

Rumos. Srs. Sacerdotes!

Peçam Vinho para consagrar marca "CRUZEIRO".

Aprovado pelos Exmos. Srs. D. Antônio Reis, Bispo de Santa Maria, D. Hermeto, Bispo de Uruguaiana, e D. José Tupinambá da Frota, Bispo de Sobral.

Usado ha mais de 10 anos na Catedral Metropolitana de Pôrto Alegre.

PRODUTORES:

LUIZ MICHIELON & CIA.

Sede em PÔRTO ALEGRE:

Rua da Conceição n.º 422

Caixa Postal, 514

End. tel. "MIMO"

Seção Agrícola e Industrial em CAXIAS

FOLHINHAS PARA 1942

Folhinha das Missões 5\$000

Pelo correio mais 1\$000

Folhinha do Coração de Jesús . . . 4\$000

Pelo correio mais 1\$000

Folhinha de Santo António 4\$000

Pelo correio mais 1\$000

Almanaque N. Sra. Aparecida 5\$000

Pelo correio mais 1\$000

Os 4 juntos, pelo correio, 18\$000

Pedidos à

Administração da "AVE MARIA"

Caixa, 615 — São Paulo

Banco Hipotecário Lar Brasileiro

S. A. DE CRÉDITO REAL

- * Financiamento de construções.
- * Administração de prédios com organização modelar.
- * Depósitos: c/c, 3 %; "limitadas", 5 %; "particulares", 6 %; prazo fixo, 6 e 7 % a. a.

Sucursal de São Paulo:

RUA BOA VISTA, 31 - térreo

(Edifício Sul América)



Digestão difícil...

Sonolência após as refeições?

ELIXIR EUPEPTICO WERNECK
normaliza a vida dos dispépticos
e dos fracos de apetite